

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

LAURA MARIA PEREIRA BRITO BONIN

**PARA ALÉM DAS CARTEIRAS: A EDUCAÇÃO NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

MARINGÁ  
2016

LAURA MARIA PEREIRA BRITO BONIN

**PARA ALÉM DAS CARTEIRAS: A EDUCAÇÃO NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

Monografia apresentada à  
Universidade Estadual de Maringá,  
no curso de Pedagogia, como  
requisito parcial para cumprimento  
das atividades exigidas na disciplina  
do TCC.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Aparecida  
Meire Calegari Falco.

MARINGÁ

2016

LAURA MARIA PEREIRA BRITO BONIN

**PARA ALÉM DAS CARTEIRAS: A EDUCAÇÃO NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para cumprimento das atividades exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari Falco.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari-Falco/UEM

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Eloiza Elena da Silva/UEM

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Rozenilda Luz Oliveira de Matos (PCA/UEM)

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.” (Madre Teresa de Calcutá)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Deus pela oportunidade de vivenciar experiências maravilhosas permitindo o pleno desenvolvimento de minhas faculdades mentais e agregando o meu acervo pessoal, tornando assim o que hoje sou.

Agradeço principalmente minha querida orientadora, Professora Doutora Aparecida Meire Calegari Falco, que me incentiva e inspira tanto.

Agradeço de coração minha mãe Vera, fonte de minhas conquistas mais fortes, e meu pai Wilson, por ser exemplo de dignidade e espelho de trabalho. Obrigada, pois ao longo desta difícil caminhada vocês foram base sólida para meus pés cansados.

A meu irmão Pedro...sem palavras para descrever o quanto sou grata por ter você em minha vida, pois sei que sem você eu nada seria.

À minha avó Odete exemplo de humildade e humanismo. Sou grata por tudo que me ensinou e mais, por ser uma grande mulher.

Agradeço e ofereço humildemente este trabalho a meu esposo Marcelo, pessoa maravilhosa que encontrei em um momento muito frágil de minha vida, posso dizer que se não fosse por ele não conseguiria ter me dedicado tanto a minha profissionalização, obrigada por ser esteio quando eu mais precisei.

Agradeço a todos que de alguma forma me apoiaram durante este processo e, por fim, dedico este artigo, a mim, por ter conseguido finalmente conquistar um grande sonho e o coloco como fonte de inspiração para o futuro qual almejo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>10</b>
<b>PEDAGOGIA: UM CAMPO VASTO DE OPORTUNIDADES .....</b>	<b>10</b>
<b>Os campos de atuação do Pedagogo .....</b>	<b>10</b>
<b>GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES: UNESPAR E UEM.....</b>	<b>11</b>
<b>QUADRO COMPARATIVO ENTRE DISCIPLINAS QUE SUGEREM DISCUSSÃO ACERCA DO TEMA TRABALHADO. ....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2 - PEDAGOGIA HOSPITALAR .....</b>	<b>15</b>
<b>A PEDAGOGIA HOSPITALAR EM CONTEXTO NACIONAL : UM BRASIL DE POSSIBILIDADES .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 3- BRINQUEDOTECA .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS:.....</b>	<b>32</b>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho vem sendo construído pelo interesse em desbravar novos campos de atuação do pedagogo, e dentre tantos espaços que a pedagogia oferece. Delimitamos aqui o reconhecimento do atendimento pedagógico dos profissionais de educação nos hospitais. Delimitaremos a importância da ação educativa e humanizatória dentro dos hospitais, mostrando a história da pedagogia hospitalar e sua implantação, enfatizando as leis que asseguram esse direito à criança hospitalizada. Neste contexto falaremos um pouco sobre a conexão entre ludicidade e processo educativo nas relações pedagogo/criança. Seguiremos com a escrita na perspectiva de pesquisa investigativa, expondo questionamentos, metodologia e possíveis resultados obtidos dentro do projeto de extensão realizado no hospital universitário de Maringá.

**Palavras-chave:** Pedagogia hospitalar; criança hospitalizada; ludicidade;

## ABSTRACT

The aim that leads this study was built based on the interest in exploring new performance fields to the pedagogue, among so many areas that pedagogy can offer to him/her.. Emphasizing the recognition of the pedagogical assistance in hospitals by education professionals, we intent to demonstrate the importance of educational and humanizing activities within hospitals, showing the history of hospital pedagogy and its implementation, resorting the laws that ensure that right for hospitalized children. In this sense, we treat about the connection between playfulness and educational process in the teacher / child relationships. We chose to keep on the writing on investigative research perspective, exposing questions, methodology and possible results within the extension project carried out at the Hospital Universitário de Maringá. Key-words: educational field; pedagogue; hospital pedagogy; hospitalized children; playfulness;

## INTRODUÇÃO

A educação é um processo de humanização que acontece para que sejamos inseridos em sociedade. Todo processo de aprendizagem na vida pode ser entendido como educativo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001),

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Mais do que isso, ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote, como compromisso e horizonte ético-político a solidariedade e a emancipação. (BRASIL, 2001)

Sabemos que para além da docência, a inserção do pedagogo em espaços periféricos tem sido objeto de pesquisa, mas a divulgação destes espaços e do trabalho deste profissional ainda tem se mostrado escassa. Como exemplo da amplitude do campo de trabalho da Pedagogia, Libâneo (2001) afirma:

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. (LIBÂNEO, 2001, p.6)

Uma vez que a educação não se restringe única e exclusivamente a escola, devemos, enquanto professores, ampliar nossos horizontes e ver que podemos efetivar uma prática além da sistematização dos conteúdos escolares estruturantes. Não queremos aqui desmerecer o trabalho pedagógico educacional exercido nas escolas, mas sim demonstrar as múltiplas possibilidades de atuação dentro da pedagogia.



A fim de contribuir com o acervo bibliográfico acerca do tema escolhido, nossa investigação se dá sobre a atuação profissional do pedagogo que contribui aos alunos em enfermidade maior conforto durante seu processo de hospitalização.

Queremos, com este estudo, ampliar nossos conhecimentos e principalmente contribuir com os estudos da área mencionada, tendo como subsídio nosso enlace com o projeto de extensão, que nos permitiu o contato com o universo hospitalar, suas restrições, rotina, procedimentos e a vivência destas crianças enfermas que necessitam dessa ajuda profissional para melhorarem, para além de seu quadro clínico, seus projetos futuros.

Assim, o objetivo deste trabalho vem sendo construído pelo interesse em desbravar novos campos de atuação do pedagogo, e dentre tantos espaços que a pedagogia oferece, delimitamos aqui o reconhecimento do atendimento pedagógico dos profissionais de educação nos hospitais.

Neste sentido, voltamos nosso olhar para a história da pedagogia hospitalar e sua implantação, com um olhar mais geral pelo mundo, estreitando assim para sua divulgação no Brasil, chegando ao nosso processo de intervenção dentro do curso de graduação em Pedagogia.

A estrutura deste trabalho será direcionada do macro ao micro, abrangendo em um primeiro momento o alargamento do campo de atuação do pedagogo, seguindo com a história da pedagogia hospitalar. Traremos em anexo fotos obtidas durante a intervenção no projeto de extensão 3682/2005 intitulado: “Intervenções Pedagógicas junto à criança hospitalizada” na Universidade Estadual de Maringá, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari Falco.

Pautamos aqui nossa pesquisa sob olhar da pedagogia histórico-crítica, que alia e resgata a história dos homens e suas produções sociais, permitindo-nos desta forma, auxiliar no processo de desenvolvimento humano, relacionando principalmente sua história de vida e considerando aquilo que ele já traz consigo.

Ao longo da vida o ser humano adquire conhecimento a partir da experiência do homem e suas vivências recordadas através da história da

humanidade, desenvolvidas por intermédio da comunicação. Sobre isto, Libâneo pondera:

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (LIBÂNEO, 2001, p.7)

Sendo assim, a partir das necessidades sociais emergentes do século presente com todo tipo de comunicação possível, devemos ampliar nossos conhecimentos e nos qualificar para trabalhar em espaços diferenciados onde também ocorre algum tipo de educação.

A inserção e qualificação dos pedagogos em espaços não escolares é de extrema importância, uma vez que contribui para o processo de alargamento das demais áreas educativas e na divulgação deste trabalho tão pouco difundido entre os próprios professores.

Estas necessidades oriundas do mundo globalizado, com muita informação e pouco conhecimento disseminado, traz consigo novas perspectivas de organização social. Concomitantemente às tecnologias que somam ao cotidiano corriqueiro no qual estamos inseridos, surge na pedagogia, necessidade de acompanhar esta evolução, permitindo desta maneira uma amplificação no campo de atuação do profissional da educação.

Desta maneira, as barreiras advindas dos muros das escolas são derrubadas, podendo assim o pedagogo agir em detrimento do fator humanizador, propiciando o desenvolvimento das condições motora, cognitiva e psicossocial de seu aluno, onde quer que ele esteja.

Procuramos então, a partir desta premissa, nos comprometer com este tipo de educação para que de fato possamos desenvolver nossos alunos em sua totalidade.

## CAPÍTULO 1

### PEDAGOGIA: UM CAMPO VASTO DE OPORTUNIDADES

#### 1.1 - Os campos de atuação do Pedagogo

Encontramos na história da Pedagogia, muitas fontes que dialogam sobre o campo de atuação do pedagogo, dentre eles podemos destacar a pedagogia empresarial; educação especial; administração escolar; gestão; pedagogia hospitalar; brinquedotecas; organizações sociais; pedagogos em hotéis, etc. Apesar disso, neste momento, fizemos um recorte em sua estrutura para que conseguíssemos delimitar a temática em questão.

A partir de pesquisas bibliográficas no campo pertinente a temática escolhida, tivemos contato com autores que defendem e discutem sobre a pauta de ampliação deste meio, como exemplo: Ceccim (1997, 1999), Fontes (2003), Freitas e Ortiz (2005), Barros (2007), Calegari-Falco (2010), Matos (2005), Cardoso (2007).

Sabemos que a pedagogia é um campo vasto, mas que para o senso comum ainda segue restrito à educação escolar. No artigo segundo que consta na resolução CNE/CP nº1 de 1º de maio de 2006, resolve e destaca o perfil profissional do pedagogo:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p.1)

Estes lugares também preveem conhecimentos pedagógicos, sejam eles em ONGs, hospitais, igrejas, penitenciárias, etc.

A escola é vista como redentora e preventiva dos males causados pela sociedade. Acredita-se por meio da escola, que consigamos mudar nosso entorno social, dando possibilidades e asas para nossos educandos atuarem da melhor forma possível em suas vidas.

Como dito anteriormente, não é apenas a escola que detém o poder educativo, hoje vivemos em uma sociedade atenta a novas produções e grandes escalas no mundo do trabalho, o que alavanca diferentes formas de educar, para tanto necessitamos conhecer esse mercado de trabalho e nos aprimorar dessas competências para que de fato consigamos incluir a todos num processo democrático em que todos ganham. No parecer homologado pelo MEC - CNE/CEB, doc. 17 do ano de 2001 constam competências às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica, onde a igualdade deve prevalecer no processo educativo, seja ele formal ou não-formal, e ter caráter inclusivo. Sobre isto,

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. (BRASIL, 2001, p. 8)

Ao longo dos anos, a pedagogia foi sendo ampliada de acordo com as necessidades sociais, e hoje podemos notar sua influência nos mais diversos campos de trabalho do mundo moderno.

Em meu processo de graduação, perpassei duas universidades por motivos de transferência, o que ao final do curso me propiciou uma comparação, permitindo-me assim o estreitamento com o quadro atual da grade curricular dos cursos de formação de professores.

A fim de contribuir com a formação de futuros pedagogos, estabelecemos aqui uma comparação entre as duas grades curriculares do curso mencionado, a fim de buscar disciplinas que mostrem maior compatibilidade e aproximação acerca do tema trabalhado nesta monografia.

## **GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES: UNESPAR E UEM**

<b>UNESPAR</b>	<b>UEM</b>
<b>1º ANO</b>	<b>1º ANO</b>
Didática	Currículo como espaço de construção de identidades
Introdução a filosofia	Filosofia da educação na antiguidade
Psicologia da educação	História da educação e da pedagogia
Introdução a pesquisa e educação	Linguagens identidades e formação de professores
Estudos da linguagem	Metodologia de pesquisa em educação
Sociologia geral	Políticas pub. E gestão educ.: ident. Do peda. nos proc. Escolares e não escolares.
História da educação	Psic. Da educação: aspectos neuropsicológicos e afetivos
Economia da educação	Didática: trabalho docente e saberes escolares
	Filosofia da educação medieval
	Form. Doc: prática de ens.de arte na escola
	Introdução a libras- língua brasileira de sinais
	Literatura Infantil na escola
	Psic. Da Ed. Abordagens humanista e epistemologia genética
<b>2º ANO</b>	<b>2º ANO</b>
Filosofia da educação	Estágio curricular supervis. Educação infantil i
Sociologia e antropologia da educação	Filosofia da educação na modernidade
Psicologia da educação II	Form. E ação doc. Prát. De ens. Educ. Infantil i
Didática e tecnologia aplicada a educação	Fundamentos filosóficos da educação infantil
Educação especial, inclusão e cidadania	História da educação do brasil: colônia
Organização do trabalho pedagógico (OTP)	Iniciação a ciência e pesquisa
Políticas educacionais	Planejamento, gestão educ. E atuação do ped. Como gestor na educ. Básica
História da educação II	Teorias pedagógicas e didática
	Introdução a educação e comunicação
	Psic. Da educ. temática da vida contemporânea
	Políticas, gestão e diversidade
	Práticas de gestão: organização do trabalho pedagógico
	Estágio Curricular supervisionado de gestão I
	Alfabetização: histórico, políticas e função social
	Estágio curricular supervisionado educação infantil II
	Filosofia da educação contemporânea
	Form. E ação doc. Pra. De ens. Educ. infantil II
	História da educação no Brasil: império
	História da infância no Brasil
	Psic. Da educ. abordagens comportamental e histórico-cultural
<b>3º ANO</b>	<b>3º ANO</b>
Fundamentos teórico-metodológicos na educação infantil	Alfabetização , letramento e escolarização
Organização do trabalho pedagógico II (OTP)	Educação mídia e arte
Currículos e programas/avaliação em educação	Estagio curricular superv. Do ens. Fund, I
Fund. Teórico-metodológicos no ensino de mat. E ciências	Form. E ação docente: p. e. das séries iniciais do ens. Fund. I

Fund. Teórico-metodológicos da alfabetização e ling. port.	Historia da educação publica no brasil
Orientação de estagio e or. Do trabalho anual e curso (TAC)	História da educação publica
Libras- língua brasileira de sinais I	Métodos e tec. de pesquisa em educação
	Organização da gestão escolar
	Políticas pub. e gestão da educ. brasileira
	Psic. Da educ. abordagem Walloniana
	Educação e trabalho
	Estagio curric. Superv. Ens. Fund. II
	Form. E ação doc.: praticas de ensino das series iniciais do ens. Fund. II
	Met. De plan. De projetos de pesquisa em educação
	Met. Ens. De ciências - 1ª A 4ª serie do ensino fund. I
	Met. Ens. De língua portuguesa- 1ª A 4ª serie do ensino fundamental I
	Met. Ens. De matemática-1ª A 4ª serie do ensino fund. I
	Problemas de aprendizagem
<b>4º ANO</b>	<b>4º ANO</b>
Fund. Teórico-metodológicos em educ. de jovens e adultos	Trabalho de conclusão do curso
Fund. Teórico-metodológicos da arte e ed. física	Met. Ens. De ciências- 1ª A 4ª serie do ens. Fund. II
Planejamento/estatística e avaliação institucional	Met. Ens. matemática- 1ª A 4ª serie do ens. Fund. II
Fund. Teórico-metodológicos no ens. De historia e geo.	Met. E pro. Do ens. De historia nas series iniciais do ensino fund.
Orientação de estagio e org. do trabalho de conc. Do curso (TCC)	Planejamento e pratica docente
Libras-língua brasileira de sinais II	Políticas pub. e gestão educ. doc. E div. Cultural
	Práticas de gestão: planejamento e avaliação escolar
	Sociologia da educação: pensamento clássico
	Educação e informática
	Educação e novas tecnologias
	Estágio curric. Superv. Do ens. Médio – mod normal
	Estagio curric. Superv. De gestão II
	Concep. Paradigmas e limites das teóricas curriculares
	Form. E ação doc. Prat. De ens. De historia das series iniciais do ens. Fund.
	Form. E ação doc. Prat. De ens. Médio- mod normal
	História do pensamento educacional
	Metodologia para o ensino de geografia
	Necessidades educacionais especiais

	Projeto político-pedagógico da escola
	Sociologia da educ. e transf. Social

Mesmo sem um aprofundamento devido aos limites desta pesquisa, podemos comparar neste quadro expositivo a presença de mais disciplinas em uma universidade do que outra. No entanto, daremos prioridade aqui a discussão de disciplinas aplicadas, próximas do tema trabalhado. Ou seja, disciplinas que permitam, durante o processo de formação profissional, o reconhecimento das demais áreas, além das escolas, que o pedagogo pode atuar.

#### **QUADRO COMPARATIVO ENTRE DISCIPLINAS QUE SUGEREM DISCUSSÃO ACERCA DO TEMA TRABALHADO.**

1º ano – FECILCAM	1º ano – UEM
Psicologia da educação	Políticas pub. E gestão educ.: ident. Do peda. nos proc. Escolares e não escolares. Introdução a libras- língua brasileira de sinais
2º ano	2º ano
Psicologia da educação II Educação especial, inclusão e cidadania Organização do trabalho pedagógico (OTP)	
3º ano	3º ano
Organização do trabalho pedagógico II (OTP) Libras- língua brasileira de sinais I	
4º ano	4º ano
Libras-língua brasileira de sinais II	Necessidades educacionais especiais

Podemos notar as poucas disciplinas que abrangem e dão espaço para o reconhecimento de outras áreas onde o pedagogo pode trabalhar. Neste sentido, achamos válida a pesquisa aprofundada sobre os cursos de formação,

pois não contemplam as necessidades sociais tão pouco difundidas em dias atuais.

## CAPÍTULO 2 - PEDAGOGIA HOSPITALAR

Em muitos hospitais do mundo tem se adotado a visão humanística, dando ênfase ao processo de desenvolvimento humano globalizado. Há muitos anos a pedagogia hospitalar se faz presente, no entanto, sua aplicabilidade é altamente questionada. Neste sentido, sua difusão escassa não permite aos profissionais da área, alavancarem seus trabalhos e estudos, sendo desta forma, mais “restrito” seu acesso dentro dos hospitais.

Em 1935, criada por Henri Sellier, em Paris, França, a denominada classe hospitalar, vem resgatar crianças mutiladas em consequência da Segunda Guerra Mundial, impossibilitadas assim de frequentarem a escola por permanecerem enfermas nos hospitais.

Essa ideia foi sendo disseminada por vários países, por padres, voluntários e grupo de enfermeiros que se propuseram voltar seus olhares em torno desta temática. Dentre tantos países que acolheram esta ideia, podemos destacar a Alemanha e os Estados Unidos, que tiveram a intenção de acompanhar e dar uma oportunidade a seus alunos, afetados pela tuberculose, de ter acesso e permanência em seus estudos mesmo estando em estado enfermo.

Em 1939, em Suresnes, na França, cria-se uma especialização aos professores que se propusessem a realizar este tipo de trabalho, o intitulado CNEFEI (Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância Inadaptada), que daria base para uma integralização adaptada à criança enferma. Chamaremos as enfermidades aqui de necessidades especiais, visto que a educação especial se aproxima melhor deste contexto, as crianças *estão* pacientes, elas não *são* pacientes. Esta situação de estar paciente; se encontrar nesta condição de adoecimento neste espaço de tempo de sua vida,



requer atendimento especializado, assim, quando nos empenhamos em ampliar este campo profissional, estamos pensando em conceder às crianças aquilo que por direito deve ser seu, como o acesso aos conteúdos sistematizados dentro dos hospitais para que não seja prejudicado em sua escolarização, uma readequação ao seu contexto de vida diário dentro da rotina estressante do hospital, etc.

Podemos notar a influência das necessidades sociais no contexto pedagógico, aliando assim a teoria histórico-crítica que nos embasa, numa perspectiva de mostrar a história e seus contextos sociais, que geram assim o que somos hoje.

Somada à Segunda Guerra Mundial, a necessidade de atendimento às crianças hospitalizadas, sugere e incentiva a ampliação no campo de trabalho do pedagogo, e neste sentido, se ampliam também as discussões acerca do tema em questão. Dentro deste contexto a pedagogia hospitalar se difunde pelo mundo, e os países então criam políticas que dão sustentação para sua aplicabilidade.

Todos estes esforços já representam um ganho social, mas ainda não são, fortes o suficiente para caminharem com passos mais largos, a pedagogia hospitalar vem sendo ampliada aos poucos, pois sua aplicabilidade ainda é pequena. Talvez até a própria classe de pedagogos desconheça este campo, sendo assim difícil o contato com a sociedade que acaba não usufruindo deste bem comum.

## **2.1 - A PEDAGOGIA HOSPITALAR EM CONTEXTO NACIONAL: UM BRASIL DE POSSIBILIDADES**

No Brasil, foi instaurada em 1950, na cidade do Rio de Janeiro pela professora Lecy Rittmeyer, a primeira classe hospitalar. Executando atendimentos educacionais nos leitos, não tinha respaldo legal pelo Ministério da Educação ou sala específica onde se pudesse atuar.

O desenvolvimento de uma lei que estabelecesse um local adequado com material apropriado para os pacientes/alunos, só se deu em 1997, quando

o Serviço Social de Assistência a Pacientes Internados juntamente com o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entraram com a solicitação para a criação de um projeto exclusivo da Classe Hospitalar na Secretaria de Educação.

Dentre os episódios mais importantes da história nacional no conjunto de ideias que propagam a integração educação/saúde, elencamos alguns de seus processos normativos e regulamentadores. De 1950 a 1980 apenas uma (1) classe hospitalar existia no Brasil, enquanto a partir de 1981 até 1990 esse número aumentava para oito (8). Em decorrência das altas discussões acerca do tema educação na década de 1990, surgiram dentre os órgãos competentes a formulação de leis e pareceres que garantissem e assegurassem este acesso às crianças hospitalizadas.

Em 1995 é criada a Resolução nº 41, que promove os direitos das crianças hospitalizadas. Segundo a CONANDA (Conselho Nacional do Direito das Crianças e Adolescentes), no artigo 9º do documento, a criança ou jovem hospitalizado tem garantido: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar.” (BRASIL, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1995, Seção I, p.163/9-163/20).

O Ministério da Saúde, em 2001, criou um projeto, intitulado: Programa Nacional da Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que visava contribuir para a melhoria da qualidade ao atendimento público de saúde, promovendo um envolvimento profissional mais engajado para o desenvolvimento de técnicas humanistas dentro dos hospitais.

O objetivo deste projeto era:

- Difundir uma nova cultura de humanização na rede hospitalar pública brasileira
- Melhorar a qualidade e a eficácia da atenção dispensada aos usuários dos hospitais públicos no Brasil
- Capacitar os profissionais dos hospitais para um novo conceito de assistência à saúde que valorize a vida humana e a cidadania
- Conceber e implantar novas iniciativas de humanização dos hospitais que venham a beneficiar os usuários e os profissionais de saúde
- Fortalecer e articular todas as iniciativas de humanização já existentes na rede hospitalar pública
- Estimular a realização de parcerias e intercâmbio de conhecimentos e experiências nesta área
- Desenvolver um conjunto de indicadores de resultados e sistema de incentivos ao tratamento humanizado
- Modernizar as relações de trabalho no âmbito dos hospitais públicos, tornando as instituições mais harmônicas e solidárias, de modo a recuperar a imagem pública

dessas instituições junto à comunidade. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2001, pg. 14).

No mês de setembro de 2001, o ministro da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, instituiu diretrizes nacionais para educação especial na educação básica. Neste documento, consta no Art. 13 que,

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. § 2º Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de freqüência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno. (BRASIL, 2001,).

Em dezembro de 2002, o Ministério da Educação (MEC) elaborou um documento norteador sobre as políticas de organização do sistema educacional no atendimento domiciliar e em hospitais, as chamadas *classes hospitalares*.

Segundo o MEC,

Cumpra às classes hospitalares<sup>1</sup> e ao atendimento pedagógico domiciliar<sup>2</sup> elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, Ministério da Educação, 2002, p.13)

De acordo com Calegari-Falco,

A Classe Hospitalar pode auxiliar a criança e o adolescente a conviver com a debilitação e a internação, período esse muitas vezes apavorante para eles, e torna o momento algo passageiro e que ainda pode favorecer a aprendizagem com a realidade imposta, percebendo que não é preciso se privar de seu cotidiano, mas sim

interligar o mundo em que eles viviam com o novo mundo (hospital), para poder auxiliar posteriormente na volta a seu mundo real, que é a casa, a família, a escola e os amigos, visto que a Classe Hospitalar trabalha com a criança e o adolescente em si, como um sujeito único que tem sentimentos que devem ser respeitados. Quando isso acontece, estes tendem a apresentar uma confiança maior em quem está a sua volta, e isso certamente contribuirá favoravelmente em sua recuperação. (Calegari-Falco, 2010, p. 75)

Em nossa pesquisa bibliográfica encontramos benefícios ligados às salas dos hospitais do Brasil, no que se referem ao atendimento pedagógico, juntando assim o trabalho realizado com a rede humanizadora, promove o fim dos maus tratos durante procedimentos hospitalares.

Com todas as resoluções e artigos expedidos em nome do atendimento humanizado exercido dentro dos hospitais, a pedagogia hospitalar vem se ampliando em passos curtos. Necessita ainda de muita pesquisa na área e muita coragem para desenvolver uma política pública que cumpra seu papel principal, o de dar acesso e qualidade a toda a população.

Devemos citar aqui as três vertentes, na qual a pedagogia hospitalar está apta a trabalhar:

- atendimento pedagógico
- recreação
- orientação aos pais

Nossa análise se dá sobre as atividades desenvolvidas durante o projeto de intervenção junto à criança hospitalizada, o processo de humanização na relação pedagogo aluno/paciente, que se estreita com mais facilidade durante a intervenção lúdica e recreativa. Atividade esta que tem o objetivo de retirar um pouco da tensão provocada pelo internamento.

Identificando o processo de adoecimento e internamento infantil, Calegari-Falco explicita:

A doença é algo novo que imprime mudanças, tanto de ordem objetiva quanto subjetiva. Objetiva, pois o indivíduo terá que se adaptar a novas rotinas, horários e hábitos. Subjetiva, porque envolve o medo, a fragilidade, a dependência e a auto-imagem rebaixada.

E sobre o processo humanizador dentro dos hospitais, diz:

[...] humanizar é aceitar esta necessidade de resgate e articulação dos aspectos subjetivos, indissociáveis dos aspectos físicos e biológicos. Mais do que isso, humanizar é adotar uma prática em que profissionais e usuários consideram o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde. Humanizar refere-se à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido e de reconhecimento dos limites. (Calegari-Falco, 2003, p.36).

Através desta perspectiva social e emancipadora do ser humano e sua realidade integral. Não se separa o homem de seus sentimentos, a pedagogia hospitalar com caráter humanista, vem resgatar, dentro dos procedimentos técnicos da saúde, a sensibilidade que há em cada um de nós e que conta muito na melhora de qualquer quadro clínico.

### **CAPÍTULO 3 - BRINQUEDOTECA**

Brincar é um ato indispensável desde a mais tenra infância. A necessidade de extrapolar a realidade exposta é convertida em alívio das dores físicas e psicológicas. Brincando a criança reproduz com mais facilidade suas intenções, fragilidades, necessidades, contentamentos e etc. Além disso, a brincadeira é um direito de toda criança, sendo assim não podemos esquecer as crianças hospitalizadas e as condições que as cercam.

É fundamental que percebamos nossos alunos em sua singularidade, estabelecendo assim o reconhecimento desta identidade e de suas particularidades, sendo crucial para o processo de evolução do quadro clínico a observação deste aluno e de suas especificidades. Isso se torna importante devido ao fato de que na análise da brincadeira, percebemos aquilo que mais aflige os alunos porque neste momento externam tensões próprias do momento vivido e do que já vivenciaram.

No que tange a temática: brincar, Campos, Rodrigues e Pinto (2010) afirmam:

O “brincar” da criança tem sido estudado principalmente por profissionais de diferentes categorias, com ênfase na área da saúde e da educação, e a evolução natural do conhecimento tem possibilitado o surgimento de vários trabalhos científicos que nos permitem desvendar cada vez mais os mistérios da brincadeira infantil. Brincando, a criança expressa de modo simbólico suas fantasias, seus desejos e suas experiências vividas (CAMPOS, Mariana Coelho; RODRIGUES, Karen Cristina S.; PINTO, Marcia Carla Morete 2010)

Pela brincadeira será mais fácil reconhecer e ajudar no processo de recuperação da criança enferma. “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (Kishimoto, 2002, p. 139). Neste sentido, é um processo natural o qual embasa as vivências infantis, propondo uma articulação entre bem estar e representações antes internalizadas.

A criança enferma também têm necessidades dessa interação social permitida pela brincadeira. Pode encontrar-se vez ou outra cabisbaixa e solitária, devido seu internamento e todos os procedimentos dolorosos causados pela doença, e é neste sentido que a brinquedoteca vem resgatar a infância e ajudar a suprimir males encontrados dentro dos hospitais.

Fontes (2005) afirma que

O ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces (política, pedagógica, psicológica, social, ideológica), mas nenhuma delas é tão constante quanto a da disponibilidade de estar *com o outro* e *para o outro*. Certamente, fica menos traumático enfrentar esse percurso quando não se está sozinho, podendo compartilhar com o outro a dor, por meio do diálogo e da escuta atenciosa. (Fontes, 2005).

A brinquedoteca é então o local propício para realizar esta escuta. Torna-se um espaço onde as crianças podem circular livremente e se expressarem, estimulando assim sua criatividade, desenvolvimento motor, capacidade cognitiva e psicossocial, pois neste espaço é livre para se relacionar. Sobre esta relação Calegari-Falco afirma:

O contato com outras crianças, contribui para seu desenvolvimento social. Em muitos casos, a enfermidade é esquecida. Isto demonstra

que a criança, mesmo doente, pode ter outros interesses e se "desligar" do problema. Tal fato contribui para seu melhor ajustamento hospitalar e recuperação. (Calegari-Falco, 2003, p.79).

Segundo Santos (1997), a brinquedoteca deve ser repensada como um espaço de mudanças para o pedagogo. Deve-se a partir dela, iniciar um trabalho diferente do tradicionalmente executado.

O projeto de extensão intitulado "*Intervenções Pedagógicas junto à criança hospitalizada*", realizado dentro do hospital permitiu a nós, enquanto estudantes, permear este campo educacional tão pouco difundido. Nele, pudemos ter contato com a rotina do Hospital Universitário de Maringá (HUM), inaugurado em 1988, exclusivamente público, sendo assim inscrito no Sistema Unificado de Saúde (SUS), atendendo a toda a população maringaense e região. Conta com disponibilidade para 72 leitos, UTI neonatal, pediátrica e adulta.

Realizamos pesquisas de campo com intervenções pertinentes ao projeto utilizando da sala especial designada ao desenvolvimento de atividades com os alunos/pacientes.

Este espaço é denominado de brinquedoteca, sua função é especificamente desanuviar as tensões e males psicológicos causados durante a internação do paciente. Esta estrutura conta com livros, sofás, um televisor, brinquedos diversos e, um espaço aberto com flores para contato com o tempo e a natureza.

Em nossa pesquisa bibliográfica, encontramos o site da ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas) , que ampara, explicita e forma brinquedotecas e brinquedistas pelo país. Segundo sua política, seus objetivos principais são:

- Divulgar o conceito de Brinquedoteca;
- Evidenciar a importância do brincar e das atividades lúdicas na infância;
- Fornecer subsídios e orientação para pessoas interessadas em montar Brinquedotecas;
- Promover cursos para a conscientização do valor do brincar no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares;
- Manter um banco de dados e uma biblioteca sobre brinquedos e Brinquedotecas;

- Estimular a criação de Brinquedotecas e o resgate da criatividade;
- Realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças; e
- Defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna.

Segundo o site da ABBri, sua história no Brasil começou na década de 1970, com a criação do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de São Paulo. O evento contou com a exposição de vários brinquedos pedagógicos, despertando assim o interesse pela utilização destes recursos, sendo criado um sistema de rodízio de brinquedos e materiais pedagógicos chamado de Ludoteca.

Apenas em 1981, segundo a ABBri, a primeira brinquedoteca foi instaurada no país, tendo no cargo de direção Nylse Helena Silva Cunha, que definiu o termo brinquedoteca. A partir do crescente aumento de procura e criação das brinquedotecas, em 1984 amplia-se o campo de pesquisa na área, necessitando assim da criação de uma associação que pudesse orientar e mediar tanto o processo de orientação na criação de novas brinquedotecas, quanto na formação de brinquedistas.

Sobre a função das brinquedotecas, encontramos diversos autores que defendem a utilização das brinquedotecas em diversos seguimentos da sociedade, dentre eles, Cunha (1997, p. 14), afirma:

A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito à necessidade afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribui para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos. Além de resgatar o direito à infância, a brinquedoteca tenta salvar a criatividade e a espontaneidade da criança, tão ameaçada pela tecnologia educacional de massa.

Já falamos aqui sobre o processo de humanização dentro dos hospitais, ligamos então aqui um elo entre o propósito da pedagogia hospitalar e as brinquedotecas. Justamente este processo de humanização no espaço hospitalar, permitiu a inserção e permanência dos brinquedos e brinquedotecas em todo o território nacional. A lei 11.104 de 21 março de 2005, determina a



colocação de brinquedos em hospitais cujo atendimento pediátrico requeira internação. Sobre a aplicabilidade deste projeto, a lei garante:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Garantindo aqui a permanência das brinquedotecas hospitalares, asseguramos o atendimento humanizado, tendo em vista o principal objetivo deste projeto, o de emancipar nossos educandos e os relaxar da pressão desta hospitalização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Queremos traduzir aqui nossa experiência e intensificar o legado bibliográfico acerca da temática trabalhada. Consideramos, portanto, significativa e extremamente importante a inserção dos profissionais da educação em âmbito hospitalar, pois a Pedagogia é multifacetada e se expõe de diversas maneiras à serviço da sociedade.

Contudo, precisamos acirrar as pesquisas neste campo tão pouco difundido, buscando assim emancipar nosso curso e levar este profissional a alcançar tanto o sucesso e a contribuição necessária fora das salas de aula.

Desta maneira, queremos incentivar a pesquisa científica nos cursos de graduação, especificamente no curso de Pedagogia. A respeito da pesquisa, Calegari-Falco (2010) dispõe:

A realização da prática por meio da pesquisa leva à inserção do aluno no cotidiano da escola, da sociedade e, principalmente, a uma inserção efetiva na dinâmica da academia, promovendo o aprimoramento de sua formação profissional. Dessa forma, é possível, além de contemplar na formação o contato com a pesquisa, a consolidação de saberes solidamente construídos, essenciais para a prática pedagógica, considerando que o pedagogo é o articulador entre alunos, professores, gestores dentro e fora do ambiente

escolar, em especial no ambiente hospitalar, onde acreditamos que muitas crianças e adolescentes podem desenvolver seu potencial, cada uma de acordo com sua singularidade. A doença de modo algum pode ser um impeditivo para alcançar essa integração e promoção humana. (Calegari-Falco, 2010, p. 158,159).

Com a pesquisa, conseguimos esclarecer dúvidas frequentes, e neste processo vivenciamos a experiência do buscar e renovar ideias e conceitos. Juntamente com a aplicabilidade da práxis, a teoria nos embasa e dá suporte para que sua efetivação seja plena.

Queremos aqui desencadear a curiosidade pelo ramo de trabalho escolhido e firmar nossas impressões a partir dos exercícios realizados no projeto de intervenção.

Concluimos por fim, que saúde e educação se entrelaçam, pois todo ato é educativo, não sendo diferente durante a hospitalização de cada criança. Necessitamos apenas de mais olhares voltados para esta área e da inserção de profissionais atentos ao desenvolvimento e qualidade de vida humana para que nossos alunos sejam completos.

Sabemos que a ação pedagógica dentro dos hospitais não é a mais importante durante o processo de internamento, mas concluimos ser de suma importância para a melhora do quadro clínico, e constatamos também, os olhares das crianças atendidas dentro dos hospitais, esse sim exerce uma significativa diferença, tanto para os atendidos, quanto para aqueles que os atendem.

Assim os pedagogos que se propuserem a trabalhar em ambiente hospitalar, em nossa visão, estarão acrescentando ao mundo ressignificação deste meio e ganharão a recompensa de um sorriso meio ao momento mais difícil da vida dessas crianças.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 20/11/2015.

BRASIL, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf). Acesso em: 17/11/2015

BRASIL, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 20/11/2015.

BRASIL, MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 19/11/2015.

BRASIL. Lei Federal Nº. 11.104/2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em: 27/11/2015.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **As inter-relações entre educação e saúde**: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. 2003.147 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Maringá, 2003.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire, et al. Intervenção pedagógica junto a criança hospitalizada: um olhar para a diversidade. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosângela Célia. (Orgs). **Educação e Diversidade Cultural**. Maringá: Eduem, 2010.

CAMPOS, Mariana Coelho; RODRIGUES, Karen Cristina S.; PINTO, Marcia Carla Morete. **A avaliação do comportamento do pré-escolar recém-admitido na unidade de pediatria e o uso do brinquedo terapêutico**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 10-17, mar. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082010000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 06 dez. 2015.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **A Brinquedoteca brasileira**. In \_\_, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: espaço criado para atender necessidades lúdicas e afetivas**. Revista do professor, Porto Alegre - RS, v. 1, nº44 p. 3-50, outubro/dezembro, 1995.

FONTES, Rejane de S.. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro n.29, p.119-138, ago. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 06 dez. 2015.

KISHIMOTO, T. M. (2002). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

PAULA, Ercília M. A., T;FOLTRAN, Elenice, P. **Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados**. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3828/2707>. Acesso em: 26/11/2015.

**ANEXOS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
DURANTE O PROJETO DE EXTENSÃO  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA JUNTO A  
CRIANÇA HOSPITALIZADA NO HOSPITAL  
REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ:**













